

Adoçante artificial tem resultados amargos



Um dos ingredientes ativos de um **adoçante artificial** muito popular pode limitar o efeito de alguns medicamentos, reduzir o número e o equilíbrio das bactérias benéficas no intestino e ainda alterar a secreção de hormônios.

O alerta foi feito pela equipe do Dr. Mohamed Abou-Donia, da Universidade Duke (EUA), em um artigo publicado no *Journal of Toxicology and Environmental Health*.

No artigo, os pesquisadores detalham experimentos envolvendo o adoçante artificial, composto de sucralose de elevada potência (1,1%) em solução de maltodextrina e glicose.

A **sucralose** é uma substância que vem sendo utilizada como alternativa a adoçantes artificiais como a sacarina e o ciclamato, e foi liberada pelas autoridades de saúde inclusive para gestantes, crianças e diabéticos.

ADOÇANTE COM GOSTO AMARGO

O experimento, feito em cobaias, incluiu o consumo do adoçante artificial por um período de 12 semanas.

O adoçante artificial resultou em vários efeitos adversos nas cobaias, incluindo **redução da microflora fecal** benéfica, maior pH fecal e níveis ampliados de expressão dos hormônios P-gp, CYP3A4 e CYP2D1, conhecidos por limitar a biodisponibilidade de fármacos administrados por via oral.

"Em concentrações normalmente utilizadas em alimentos e bebidas, a sucralose suprime as bactérias benéficas no trato gastrointestinal, com menos efeito sobre as bactérias patogênicas," disse Susan Schiffman, coautora do estudo.

"A maioria dos consumidores não tem conhecimento desses efeitos porque nenhuma etiqueta de aviso aparece em produtos que contenham sucralose," alerta ela.

A pesquisadora ressalta ainda que a mudança no equilíbrio das bactérias gastrointestinais benéficas tem sido associada com o ganho de peso e a obesidade.

Em níveis muito elevados, acima do encontrado no adoçante, a sucralose também causa danos ao DNA.

Mas os **efeitos biológicos** documentados na pesquisa ocorreram com os níveis de sucralose atualmente aprovados pelas agências reguladoras para uso em alimentos.

Fonte: Diário da Saúde